



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

O RESSIGNIFICAR CLÍNICO DO VELHO¹

**Débora Linn², Maria Valentina Franco Valente³, Maysa Dienifer da Silva Schneider⁴,
Renata Mantovani da Costa⁵, Simoni Fernandes⁶**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio de Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos II, do curso de Psicologia da UNIJUÍ.

² Débora Linn - Estudante do curso de Psicologia da Unijuí.

³ Maria Valentina Franco Valente - Estudante do curso de Psicologia da Unijuí.

⁴ Maysa Dienifer da Silva Scheneider - Estudante do curso de Psicologia da Unijuí.

⁵ Renata Mantovani da Costa - Estudante do curso de Psicologia da Unijuí.

⁶ Simoni Fernandes - Professora do curso de Psicologia da Unijuí.

Introdução/Objetivos: A fase do envelhecimento humano é repleta de experiências únicas e marcada por determinantes sociais, históricos e culturais. Entretanto, a velhice ainda está associada a estereótipos como dependência e inutilidade, dessa maneira a sociedade silencia o velho, desconsiderando que existe um sujeito pertencente e desejante. Nesse contexto, oferecer um espaço de escuta se torna um recurso fundamental para o reconhecimento do sujeito. O objetivo deste estudo é refletir sobre a importância do atendimento psicológico para as pessoas velhas, considerando que há resistência tanto por parte dos idosos quanto da sociedade. **Metodologia:** O estudo parte das discussões realizadas no percurso de Estágio em Psicologia e Processos Clínicos, realizado no curso de psicologia na Clínica Escola de Psicologia da Unijuí. A abordagem adotada será qualitativa, desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Piores (2025), são muitos os desafios contemporâneos mediante ao fenômeno do envelhecimento populacional. Para Altman (2011), velho é aquele que perde suas habilidades e não consegue exercer sua rotina e autonomia, enquanto o idoso é uma sujeito com mais idade, que ainda possui sua independência e participação ativa na sua vida. Freud (1915/1974) tem o inconsciente como atemporal, pois não segue a lógica biológica ou cronológica. É importante destacar que a escuta clínica possibilita ao velho um espaço de fala, permitindo que o sujeito elabore seus conflitos e possa ressignificar a sua história de maneira que não se limite as perdas impostas pelo tempo e pelo seu corpo. Para Mucida (2004), a escuta clínica deve acontecer de maneira que valorize a singularidade do sujeito, mesmo quando o velho se depara com as mudanças corporais e as perdas de autonomia. Dessa maneira, ao escutar esses sujeitos, isso pode contribuir para que ele veja o envelhecimento de outra forma, possibilitando que viva a sua história no seu próprio corpo, que agora está velho (Mucida, 2004; Gil, Tardivo, 2011). **Conclusão:** As reflexões realizadas permitem concluir que a escuta clínica possibilita ao velho reconhecer sua história, sustentar seus desejos e enfrentar os desafios próprios do envelhecer. Esse espaço favorece a elaboração de perdas e limitações, permitindo ressignificar vivências, fortalecendo a saúde mental e promovendo bem-estar. Portanto, é importante destacar que o sujeito precisa ser reconhecido como desejante, rompendo estigmas sociais e favorecendo um envelhecer digno onde o sujeito se sinta implicado.

Palavras-chave: Escuta clínica. Ressignificar. Velho.